

meio de análises de variância e regressão em função dos níveis de inclusão de glicerina bruta, ao nível de significância de 5%, e as médias foram comparadas aplicando-se o teste Tukey (P0,05) entre os tratamentos. Portanto, conclui-se que a substituição do milho por glicerina bruta na dieta de cordeiros não castrados, terminados em confinamento, não causa variações inapropriadas nos valores de pH e temperatura da carcaça, contribuindo para obtenção de carcaças sem alterações prejudiciais, colaborando na qualidade final da carne.

Palavras-chave: avaliação, carcaça, glicerol, ovinos

ID: 308-2 **Fracionamento proteico *in situ* do sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*)**

Hermeson Paiva Silva, Alexandre Ribeiro Araújo, Norberto Mario Rodriguez, Marcos Cláudio Pinheiro Rogério, Iran Borges, Francisco Eden Paiva Fernandes, Hélio Henrique Araújo Costa, Fred Silva Souza. ¹ UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, ² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, ³ EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Caprinos e Ovinos. hermesonpaiva015@gmail.com

*Financiado por: CAPES

Com a variedade de espécies vegetais existentes na caatinga, algumas se destacaram por serem mais consumidas pelos pequenos ruminantes, entre elas o sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia*), na qual observou-se consideráveis níveis de proteína bruta (PB), constituinte importante na degradação e síntese microbiana nos ruminantes. Assim, este estudo foi realizado para avaliar frações degradáveis e não degradáveis da PB *in situ* do sabiá. Esse trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados do fracionamento proteico *in situ* da *M. caesalpiniaefolia*. Para esse experimento em área de caatinga raleada e enriquecida, realizado no período de outubro a novembro de 2013 no Centro de Convivência com o Semiárido, Fazenda Crioula do Meio da Embrapa Caprinos e Ovinos em Sobral-CE, foram utilizados dois ovinos da raça Morada Nova, castrados, fistulados no rúmen, com peso vivo médio de 30 Kg. As amostras da *M. caesalpiniaefolia* foram coletadas entre os meses de abril a agosto de 2013, submetidas a análise de PB, sendo inicialmente pré-secas em estufa de ventilação forçada por 72 horas a 55 °C e trituradas em moinho de faca a 2 mm. Posteriormente, em saquinhos de nylon (10 x 5 cm) que foram incubados nos ovinos, pesou-se aproximadamente 2 g da amostra, estabelecendo a relação média de 18,61 mg/cm². As análises foram feitas no Laboratório de Nutrição Animal da Embrapa Caprinos e Ovinos. Para as estimativas dos valores de proteína efetivamente degradada no rúmen (PEDR), proteína não degradada no rúmen (PNDR), proteína indigestível não degradada no rúmen (PINDR) e proteína não degradável no rúmen digestível (PNDRD), foram seguidos os modelos: $PEDR = 0,8S + B1 * c/c + k$; $PNDR = 1 - (S + B1 * c/c + k)$; $PNDRD = NIDA$; $PNDRD = 0,9 (PNDR - 6,25 NIDA)$; onde: S = fração rapidamente degradada; B1 = fração degradável calculada subtraindo-se a fração solúvel do potencial de degradação (fração lentamente degradada); NIDA = Nitrogênio Insolúvel em Detergente Ácido. O fracionamento proteico da *M. caesalpiniaefolia* na caatinga raleada e enriquecida em porcentagem (%) apresentou TP 2 e 5% h⁻¹ frações proteicas PEDR = 20,6 e 12,4; PNDR = 41,6 e 46,6; PDNDR = 28,6 e 33,1 e PINDR = 1,57 e 1,57, respectivamente, em que: TP = Taxa de Passagem (% por hora) e PDNRD = Proteína digestível não degradada no rúmen. Foi conferida à espécie *M.*

caesalpiniaefolia teores maiores da fração proteica não degradável no rúmen e indigestível, tendo-se assim, relação negativa quanto à disponibilidade de PEDR, que em alta taxa torna-se importante seu fornecimento, porém a essa fração foi verificado menores valores para essa forrageira, sendo considerada uma alternativa na ausência de alimentos com altos teores de PERD.

Palavras-chave: AFRC, Ruminantes, Análises, Degradáveis, Forrageira

ID: 785-3 Modelagem da exigência de lisina e deposição de nitrogênio para frangas de crescimento lento na fase inicial

Karine Silva Camargo, Ana Carolina Ferreira Dos Santos¹, José Diógenes Pereira Neto, Levi Auto Lopes, Camilla Roana Costa De Oliveira, Caio Alves Da Costa, Carlos Bôa Viagem Rabello, Cláudio José De Oliveira Parro. ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ² UFS - Universidade Federal de Sergipe. levi_auto@hotmail.com

O objetivo deste estudo foi estimar a exigência de nitrogênio e a deposição de lisina para frangas de corte de crescimento lento, da linhagem Pesadão Vermelho. Um ensaio de balanço de nitrogênio foi realizado na fase inicial (13-27 dias), com 42 aves na totalidade. As aves foram distribuídas em um delineamento experimental inteiramente casualizado, alojados individualmente em gaiolas (0.5x0.5x0.5m) e submetido a sete dietas com níveis crescentes de nitrogênio (N0 = 0, N1 = 5, N2 = 10, N3 = 15, N4 = 20, N5 = 25 e N6 = 30 kg / kg) e com a lisina como aminoácido limitante (a limitação de 20% em relação aos outros aminoácidos). O experimento teve duração de 15 dias, sendo os primeiros 5 dias destinado à adaptação e os outros 10 dias para coleta total de excretas. Dietas e excretas foram analisadas quanto ao teor de nitrogênio e quantificadas a excreção e ingestão de nitrogênio, sendo possível então calcular o nitrogênio retido. A exigência de nitrogênio para manutenção (NMR) foi obtida por meio de regressão exponencial entre nitrogênio depositado (ND) e nitrogênio ingerido (NI); considerando o intercepto no Y (ND) para o NI=0, usando a regressão: $NEX = NMR * (\exp(b * NI))$, onde b é o declive da curva exponencial, e exp é o número de base do logaritmo natural (ln). Foram utilizadas a retenção máxima teórica de nitrogênio (NRmaxT) e a exigência de NRM para determinar o potencial máximo para a retenção de nitrogênio [$NR = NRmaxT \times (1 - e^{-b \times NI})$]. Para estimar a exigência de lisina digestível foi utilizada a equação: $b = [\ln NRmaxT - \ln (NRmaxT - NR)] / NI$. Os dados foram analisados no programa estatístico SAS (2009), utilizando o procedimento PROC NLIN para ajustar as funções exponenciais, e o método para ajustar o conjunto de dados foi Levenberg-Marquardt. Com base em ajustes das equações do modelo de Goettingen, foi possível estimar a exigência de nitrogênio para manutenção (236 mg/PV0,67), a máxima retenção de nitrogênio teórica (2756 mg/PV0,67), o potencial máximo de retenção de nitrogênio (2.992 mg/PV0,67) eo consumo de lisina digestível (436 mg/PV0,67), adotando 60% do NRmaxT.

Palavras-chave: aminoácido, exponencial, modelagem

ID: 826-2 Fermentação ruminal em ovinos alimentados com silagem de clones de capim-elefante